



Remendos e rasgos

JOSÉ CARLOS FERNANDES

A Ação Civil Pública impetrada na Justiça Federal pelo Crea, IAB, ABI, Fabs, Grupo Gambá e União Pró-Moradia Popular, e fundamentada numa análise criteriosa das emendas ao PDDU aprovadas na fatídica noite de 28 de dezembro, se não logrou o êxito desejado, serviu para expor a verdadeira orgia clientelista em que se transformou o Plano Diretor. Salvador não merece. Não podemos deixar de reconhecer o mérito daquelas emendas que tentam aprimorar o texto da lei e que defendem princípios e fundamentos da ordem urbano-ambiental. Mas há emendas aprovadas na calada da noite que fazem tremer os alicerces da velha Câmara, tão vilipendiada em épocas recentes.

A emenda que cria o Parque do Vale Encantado em Patamares é uma boa emenda. Mas aquela que permite a disseminação de comércio por várias ruas do Caminho das Árvores, trata-se de um remendo, alinhavado por sentimento de vingança pessoal da secretária de Planejamento contra a comunidade local.

Já a emenda que permite elevar o gabarito do Comércio para 51 metros é um rasgo. Um rasgo que atenta contra o nosso patrimônio cultural, avilta a memória da cidade, do nosso Estado e do próprio povo brasileiro, pois fere preceitos urbanísticos consolidados internacionalmente. Uma vergonha nacional.

Não fosse isso, o superintendente nacional do Iphan não sairia dos seus cuidados em Brasília para vir pessoalmente pedir ao prefeito o veto da Emenda 249 que trata do assunto. Não fosse isso, o Conselho Estadual de Cultura, de forma unânime e inédita, não teria se manifestado contra a malfadada proposta. Esta emenda tem nome, endereço, RG, CPF e foto dos beneficiários, assim como a Emenda 246, outro rasgo no coração da cidade, de autoria do vereador Pedrinho Pepê, aconselhado, segundo suas declarações, "por dois amigos ambientalistas". De uma só canetada, esta emenda libera três milhões e quatrocentos mil metros quadrados de mata atlântica para a sãna devastadora do capital imobiliário. Triste Bahia!

Acredito que os protagonistas das emendas criminosas imaginavam que o que se passou naquela noite não viria à luz do dia. Pensaram equivocadamente que nós, opositores conscientes a este malfadado PDDU, daríamos estas aberrações como fato consumado. Ledo engano. É nosso dever examinarmos com lupa essas atrocidades cometidas contra a cidade e a cidadania.

A sociedade exige uma explicação sobre tudo o que se passou naquela noite. Vamos prosseguir investigando e divulgando tudo o que julgarmos nocivo à cidade.

O que dirá a Unesco quando souber que em Salvador a prefeitura não leva a sério o reconhecimento do nosso conjunto arquitetônico como patrimônio da humanidade?

O saudoso caricaturista Péricles, criador do personagem "O Amigo da Onça", poderia ter inspirado o vereador Pepê a não dar crédito a amigos de última hora. Afinal, diz o ditado: amigos, amigos, ambientalistas à parte.